

O CRESCENTE DESAFIO DO PERIÓDICO PREDATÓRIO: UM CHAMADO À AÇÃO

Lisa Cranley¹ 
Maher El-Masri² 

¹University of Toronto, Lawrence S. Bloomberg
Faculty of Nursing, Toronto, Canada.

²Toronto Metropolitan University, Daphne Cockwell School of Nursing,
Faculty of Community Services, Toronto, Canada.

O periódico predatório (PP) é um desafio crescente desde o surgimento de um modelo de publicação *on-line* e de acesso aberto¹. O termo PP foi cunhado pela primeira vez em 2010 por Jeffrey Beall, que explicou que a missão dos editores predatórios era “explorar o modelo de acesso aberto e autor-pagador para seu próprio lucro”^{1:15}. A publicação em revistas predatórias está se tornando uma indústria que ameaça a integridade da descoberta científica e dos estudos². O PP não só desperdiça financiamento e outros recursos³, mas também é prejudicial à reputação e às carreiras dos autores. Impede a disseminação significativa do conhecimento porque as informações publicadas em periódicos predatórios podem não ser credíveis ou confiáveis⁴. Isto é motivo de preocupação para a enfermagem e para as ciências biomédicas quando os PPs são citados em revistas legítimas⁵⁻⁶ ou quando são incluídos em sínteses de evidências publicadas em revistas legítimas⁷. Tais citações têm o potencial de alterar resultados⁷ e/ou impactar no atendimento ao paciente⁸. É preocupante que o número de periódicos predatórios continue a aumentar em todas as disciplinas⁹ sem “sinais de desaceleração” - a lista de periódicos suspeitos de serem predatórios da *Cabells Scholarly Analytics* inclui 17.000 títulos¹⁰! Embora muito tenha sido escrito sobre PPs, continua a haver uma notável falta de estudos empíricos sobre PPs em todas as disciplinas⁹ incluindo a enfermagem^{4,9}. Neste editorial, destacamos as melhores práticas para publicação acadêmica, discutimos as perspectivas atuais sobre PPs e identificamos estratégias para impedir submissões a periódicos predatórios.

COMO CITAR: Cranley L, El-Masri M. O crescente desafio do periódico predatório: um chamado à ação. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2023 [acesso MÊS ANO DIA]; 32:e2023E004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-E004pt>

O Comitê de Ética em Publicação (*Committee on Publication Ethics*, COPE), o Diretório de Periódicos de Acesso Aberto (*Directory of Open Access Journals*, DOAJ), a Associação de Editores Acadêmicos de Acesso Aberto (*Open Access Scholarly Publishing Association*, OASPA) e a Associação Mundial de Editores Médicos (*World Association of Medical Editors*, WAME) trabalharam em colaboração para desenvolver os “Princípios de Transparência e Boas Práticas nas Publicações Acadêmicas”¹¹. Recomendamos que os leitores consultem os sites dessas organizações para obter orientação adicional sobre publicações legítimas e listas de periódicos respeitáveis. O Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (*International Committee of Medical Journal Editors*, ICMJE) e a Academia Internacional de Editores de Enfermagem (*International Academy of Nursing Editors*, INANE) também incluem recomendações e recursos para boas práticas em publicação acadêmica.

Contribuindo para a complexidade dos PPs está o fato de alguns autores optarem conscientemente por publicar em periódicos predatórios conhecidos^{12–13}. Como tal, Frandsen¹³ identifica dois grupos de autores – os conscientes e os inconscientes ou desinformados. As motivações para o PP consciente são, muitas vezes, incentivos monetários (financiamento) e baseados em promoção e pressão institucional para publicar¹², incluindo requisitos de publicação internacionais (particularmente em países em desenvolvimento)¹³. Os periódicos predatórios prestam pouca atenção ao rigor científico e oferecem publicação rápida e baixos custos de processamento de artigos;^{8,14} apresentando “uma forma fácil de ser publicado”^{13:58}. Por outro lado, o grupo de autores, sem saber, escolhe onde publicar com base em fatores como reputação do periódico, número de leitores e fator de impacto^{13,15} e desconhece que está publicando em um periódico predatório¹³. O reconhecimento destes dois grupos de autores levou a algum debate e discurso crítico na literatura sobre se o termo “predatório” deveria ser substituído por um termo como “enganoso” para reconhecer as motivações e intencionalidade dos autores¹⁶. Mills e Inouye¹² sugerem uma abordagem holística para compreender os motivos e decisões de publicação dos autores, situada no contexto.

Editores e periódicos predatórios têm práticas comerciais questionáveis que carecem de padrões de qualidade; eles tendem a incluir uma taxa de processamento de artigos com revisão por pares limitada ou inexistente ou outros serviços de publicação^{8,14,17–18}. Frequentemente, eles não aderem às boas práticas de publicação, como transparência nas políticas editoriais e ética de publicação^{11,18}. Eles solicitam envios por meio de convites por e-mail que podem aparecer como e-mails de spam e geralmente contêm erros ortográficos ou gramaticais^{8,17}. Eles também podem citar publicações anteriores em seu e-mail de convite. Esses e-mails predatórios podem incluir convites para expor em conferências científicas predatórias. Alguns nomes de periódicos podem parecer semelhantes aos de periódicos acadêmicos legítimos^{8,14,18}, no entanto, muitas vezes não são indexados em bases de dados eletrônicas estabelecidas (por exemplo, Scopus)^{14,17}. Além disso, o site de um periódico predatório pode não listar um conselho editorial e pode apresentar métricas de periódicos enganosas (por exemplo, fatores de impacto)¹⁴. Para uma extensa lista de características baseadas em evidências de periódicos predatórios, sugerimos que os leitores visitem Cobey et al¹⁷ e COPE¹⁸.

Embora muitos autores considerem a lista de Beall uma ferramenta útil para a identificação de revistas predatórias, ela foi amplamente criticada por falta de transparência nos métodos e foi removida em 2017 em meio a ameaças legais¹⁹. A *Cabells Scholarly Analytics*, lançada logo depois, utiliza mais de 60 indicadores comportamentais (publicados em seu site) para avaliar se um periódico é considerado legítimo ou suspeito de ser predatório; os critérios são agrupados de acordo com a gravidade e incluem áreas como integridade, revisão por pares, práticas de publicação, taxas e indexação e métricas²⁰.

Cukier et al²¹ identificaram 93 listas de verificação diferentes para identificar possíveis periódicos predatórios, dos quais apenas três foram considerados baseados em evidências. Atualizando sua revisão sistemática, Ng e Haynes²² incluíram as mesmas três listas de verificação baseadas em evidências que Cukier et al²¹ e identificaram uma lista de verificação adicional baseada em evidências, com a ressalva de que essas quatro listas de verificação baseadas em evidências careciam de testes de confiabilidade e validade e foram desenvolvidas antes de uma definição de consenso para periódicos e editores predatórios. Com base no trabalho de Cobey *et al.* e em consulta com as partes interessadas, uma definição de consenso internacional de periódicos e editores predatórios foi desenvolvida em 2019 com o objetivo de orientar a pesquisa e informar as políticas: “Periódicos e editores predatórios são entidades que priorizam o interesse próprio em detrimento do conhecimento e são caracterizados por informações falsas ou enganosas, desvio das boas práticas editoriais e de publicação, falta de transparência e/ou uso de práticas agressivas e indiscriminadas de solicitação”^{16:211}. Com base nesta definição de consenso, Ng e Haynes²² propuseram um modelo composto de lista de verificação de itens baseado em evidências para desenvolvimento adicional para identificar periódicos predatórios.

Para promover o rigor científico e a disseminação do conhecimento em revistas legítimas, é necessária uma abordagem multiestratégica para travar a publicação predatória. Sugerimos que é necessária uma mudança de paradigma na cultura acadêmica do tipo “publicar ou perecer”^{2,16}, em que o foco deve estar na qualidade e no impacto das publicações. Acadêmicos, agências de financiamento, editores e instituições acadêmicas desempenham um papel³ e devem, portanto, trabalhar em conjunto para criar um ambiente acadêmico no qual os acadêmicos estejam protegidos de serem vítimas de PPs. As estratégias dirigidas aos investigadores poderiam aumentar a sensibilização e promover a ‘literacia em publicação’ por meio de campanhas educativas^{2,16,18} para formar e orientar indivíduos para satisfazer as expectativas de revistas de alta qualidade¹³. Mais pesquisas são necessárias para apoiar estratégias baseadas em evidências. Como editores de revistas de enfermagem, nosso conselho aos autores é que sejam cautelosos e resistam a serem vítimas conscientemente de suas tentações. Uma publicação em um periódico predatório poderia prejudicar a carreira de alguém e comprometer a credibilidade de seu trabalho acadêmico. Como tal, recomendamos que se opte sempre pela qualidade em vez da quantidade na publicação.

REFERÊNCIAS

1. Beall J. “Predatory” open-access scholarly publishers. Charlest Advis [Internet]. 2010 [acesso 2023 Jul 31];11(4):10-7. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/11886760>
2. Revés J, DaSilva BM, Durão J, Ribeiro NV, Lemos S, Escada P. Predatory publishing: An industry that is threatening science. Acta Med Port [Internet]. 2018 [acesso 2023 Jul 31];31(3):141-3. Disponível em: <https://doi.org/10.20344/amp.9810>
3. Moher D, Shamseer L, Cobey KD, Lalu MM, Galipeau J, Avey MT, et al. Stop this waste of people, animals and money. Nature [Internet]. 2017 [acesso 2023 Jul 31];549(7670):23-5. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/549023a>
4. Oermann MH, Waldrop J, Nicoll LH, Peterson GM, Drabish KS, Carter-Templeton H, et al. Research on predatory publishing in health care: A scoping review. Can J Nur Res [Internet]. 2023 [acesso 2023 Jul 31];55(4):415-24. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/08445621231172621>
5. Oermann MH, Nicoll LH, Carter-Templeton H, Woodward A, Kidayi PL, Neal LB, et al. Citations of articles in predatory nursing journals. Nurs Outlook [Internet]. 2019 [acesso 2023 Jul 31];67(6):664-70. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.outlook.2019.05.001>

6. Oermann MH, Nicoll LH, Ashton KS, Edie AH, Amarasekara S, Chinn PL, et al. Analysis of citation patterns and impact of predatory sources in the nursing literature. *J Nurs Scholarsh* [Internet]. 2020 [acesso 2023 Jul 31];52(3):311-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jnu.12557>
7. Ross-White A, Godfrey CM, Sears KA, Wilson R. Predatory publications in evidence syntheses. *J Med Libr Assoc* [Internet]. 2019 [acesso 2023 Jul 31];107(1):57-61. Disponível em: <https://doi.org/10.5195/jmla.2019.491>
8. Shamseer L, Moher D, Maduekwe O, Turner L, Barbour V, Burch R, et al. Potential predatory and legitimate biomedical journals: Can you tell the difference? A cross-sectional comparison. *BMC Med* [Internet]. 2017 [acesso 2023 Jul 31];15(1):28. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12916-017-0785-9>
9. Mertkan S, Onurkan Aliusta G, Suphi N. Knowledge production on predatory publishing: A systematic review. *Learn Publ* [Internet]. 2021 [acesso 2023 Jul 31];34(3):407-13. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/leap.1380>
10. Cabells -The Source. The predator effect: Understanding the past, present and future of deceptive academic journals [Internet]. 2022 Dez 7 [acesso 2023 Jul 31]. Disponível em: <https://blog.cabells.com/tag/cabells-predatory-reports/>
11. Committee on Publication Ethics (COPE); Directory of Open Access Journals (DOAJ); Open Access Scholarly Publishing (OASPA); World Association of Medical Editors (WAME). Principles of transparency and best practice in scholarly publishing [Internet]. 2022 Set 15 [acesso 2023 Jul 31]. Disponível em: <https://doi.org/10.24318/cope.2019.1.12>
12. Mills D, Inouye K. Problematizing 'predatory publishing': A systematic review of factors shaping publishing motives, decisions, and experiences. *Learn Publ* [Internet]. 2021 [acesso 2023 Jul 31];34(2):89-104. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/leap.1325>
13. Frandsen TF. Why do researchers decide to publish in questionable journals? A review of the literature. *Learn Publ* [Internet]. 2019 [acesso 2023 Jul 31];32(1):57-62. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/leap.1214>
14. Eriksson S, Helgesson G. The false academy: Predatory publishing in science and bioethics. *Med Health Care Philos* [Internet]. 2017 [acesso 2023 Jul 31];20(2):163-70. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11019-016-9740-3>
15. Rowlands I, Nicholas D. Scholarly communication in the digital environment: The 2005 survey of journal author behaviour and attitudes. *Aslib Proc* [Internet]. 2005 [acesso 2023 Jul 31];57(6):481-97. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/00012530510634226>
16. Grudniewicz A, Moher D, Cobey KD, Bryson GL, Cukier S, Allen K, et al. Predatory journals: No definition, no defence. *Nature* [Internet]. 2019 [acesso 2023 Jul 31]; 576(7786):210-2. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/d41586-019-03759-y>
17. Cobey KD, Lalu MM, Skidmore B, Ahmadzai N, Grudniewicz A, Moher D. What is a predatory journal? A scoping review. *F1000Res* [Internet]. 2018 [acesso 2023 Jul 31];7:1001. Disponível em: <https://doi.org/10.12688/f1000research.15256.2>
18. Committee on Publication Ethics (COPE). Discussion document: Predatory publishing [Internet]. 2019 Nov [acesso 2023 Jul 31]. Disponível em: <https://publicationethics.org/>
19. Silver A. Controversial website that lists 'predatory' publishers shuts down. *Nature* [Internet]. 2017 [acesso 2023 Jul 31];2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/nature.2017.21328>
20. Cabells. Cabells scholarly analytics [Internet]. [acesso 2023 Jul 31]. Disponível em: <https://www2.cabells.com/>

21. Cukier S, Helal L, Rice DB, Pupkaite J, Ahmadzai N, Wilson M, et al. Checklists to detect potential predatory biomedical journals: A systematic review. BMC Med [Internet]. 2020 [acesso 2023 Jul 31];18(1):104. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12916-020-01566-1>
22. Ng JY, Haynes RB. "Evidence-based checklists" for identifying predatory journals have not been assessed for reliability or validity: An analysis and proposal for moving forward. J Clin Epidemiol [Internet]. 2021 [acesso 2023 Jul 31];138:40-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2021.06.015>

HISTÓRICO

Recibido: 23 de agosto de 2023.

Aprobado: 26 de setembro de 2023.

